

“Rogai ao Dono da messe...”

“VINHO NOVO, ODRES NOVOS”



“Educação, trabalho, diálogo entre gerações: ferramentas para construir uma paz duradoura” é o título proposto pelo Papa Francisco para o próximo Dia Mundial da Paz, a ser celebrado no dia 1 de janeiro de 2022, conforme anunciado pelo Decastéreo para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral.

«O organismo do vaticano assinala que depois da «cultura do cuidado», um caminho proposto em 2021 para erradicar a cultura da indiferença, do descarte e do confronto, que hoje prevalece no mundo, para o próximo ano o pontífice propõe uma leitura inovadora que responda às necessidades dos tempos atuais e futuros.

O convite através deste tema sublinha, -como já disse o Papa na sua alocução à Cúria Romana na altura das saudações natalícias de 21 de dezembro de 2019- «leia os sinais dos tempos com os olhos da fé, para que o rumo dessa mudança desperte novas e velhas questões com as quais é justo e necessário enfrentar”.

“Assim, partindo dos três contextos identificados, podemos perguntar-nos como é que a educação e a formação podem construir uma paz duradoura. O trabalho no mundo responde mais ou menos às



necessidades vitais da justiça e liberdade do ser humano? E, finalmente, as gerações são realmente solidárias umas com as outras? Acreditam no futuro? Em que medida o governo das sociedades consegue traçar um horizonte de pacificação neste contexto?”.

O Dia Mundial da Paz foi instituído pelo Papa Paulo VI na sua mensagem de dezembro de 1967 e foi celebrado pela primeira vez em janeiro de 1968. Como pano de fundo estava a Guerra do Vietnam e o apelo ao cessar-fogo do conflito, que durava desde 1955.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc. 2,18-22

Estando os discípulos de João e os fariseus a jejuar, vieram dizer-lhe: «Porque é que os discípulos de João e os dos fariseus guardam jejum, e os teus discípulos não jejuam?» Jesus respondeu: «Poderão os convidados para a boda jejuar enquanto o esposo está com eles? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar. Dias virão em que o esposo lhes será tirado; e então, nesses dias, hão-de jejuar.» - Ninguém deita remendo de pano novo em roupa velha, pois o pano novo puxa o tecido velho e o rasgão fica maior. E ninguém deita vinho novo em odres velhos; se o fizer, o vinho romperá os odres e perde-se o vinho, tal como os odres. Vinho novo, odres novos.»

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O texto do Evangelho situa-se no contexto dos cinco conflitos entre Jesus e as autoridades religiosas. O primeiro conflito (Mc 2,1-12) à volta do perdão dos pecados. Em Mc 2,13-17, o segundo conflito trata da questão de partilhar a mesa com os pecadores; o terceiro (Mc 2,18-22) fala sobre o jejum. O quarto conflito tem a ver com a questão da observância do sábado (Mc 2, 13-28). O último dos cinco conflitos será questão da cura ao sábado (Mc 3,1-6).

O conflito sobre o jejum ocupa o centro do palco. Por isso, as palavras meio soltas: o pano novo na roupa velha; o vinho novo em odres novos (Mc 2, 21-22) devem ser entendidas como uma luz que ilumina também os outros quatro conflitos, dois antes e dois depois.

Jesus não insiste na prática do jejum. O jejum é um costume muito antigo, praticado em quase todas as religiões. O próprio Jesus praticou o jejum durante quarenta dias (Mt 4,2). Mas Ele não insiste em que os discípulos façam o mesmo; Jesus deixa-os livre no que diz respeito ao jejum, isto é, não os obrigou a jejuar. Portanto, os discípulos de João Batista e dos fariseus, que eram obrigados a jejuar, querem saber por que Jesus não insiste sobre a questão do jejum.

O noivo está com eles, então eles não precisam jejuar. Jesus responde com uma comparação. Quando o noivo está com os amigos, ou seja, durante a festa de casamento, os amigos não precisam de jejuar. Jesus considera-se o noivo. Os discípulos são amigos do noivo. Durante o tempo que Jesus estava com os discípulos, era uma festa. Chegará o dia em que o noivo deixará de existir, e nesse momento, se quiserem, poderão jejuar. Jesus se refere à sua morte. Ele sabe e sente que se continuasse nesse caminho de liberdade, as autoridades religiosas iriam querer matá-Lo.

Um remendo novo sobre um pano velho, vinho novo num odre novo. Essas duas declarações de Jesus, que Marcos coloca aqui, esclarecem a atitude crítica de Jesus para com as autoridades religiosas. Não se coloca remendo novo em tecido velho, porque na hora de lavar o tecido, o remendo novo vai encolher, puxar o tecido velho e danificá-lo ainda mais. Ninguém põe vinho novo em odres velhos, porque a fermentação do vinho novo faz o odre velho estourar. Vinho novo em odres novos! A religião defendida pelas autoridades religiosas era como uma roupa velha, como um odre velho. Não se deve querer combinar o novo que Jesus traz com os velhos costumes. Não se pode querer reduzir a novidade de Jesus à medida do Judaísmo. Um ou outro! O vinho novo que Jesus traz faz explodir o odre velho. É necessário saber separar as coisas. Jesus não é contra o que é "velho". O que Ele quer evitar é que o velho se imponha ao novo e, assim, impediria que ele se manifeste. (Cf. Ocarm.org, Lectio Divina 20 janeiro, 2020)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"As crianças são educadas incutindo nas suas almas sentimentos de bondade e benevolência, fazendo-as amar a verdade e fugir da mentira". (J.Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

